

PERFIL E PERSPECTIVA DA PROFISSÃO CONTÁBIL PARA OS ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFRSA.

Jéssica Aquino Dantas Araújo¹, Kelly Cristina de Oliveira²

Resumo: Essa pesquisa objetivou analisar qual o perfil dos alunos, que estão em processo de formação, do curso de ciência contábeis da UFRSA e suas projeções para o futuro no campo de atuação. Realizou-se uma pesquisa descritiva de *survey* e com abordagem quantitativa. A coleta dos dados se deu por meio de um questionário contendo 19 perguntas com uma amostra de 158 resposta de um universo de 386 alunos. Em sua maioria os alunos estão na faixa etária entre 20 a 25 anos, tem remuneração entre 1 a 3 salários mínimos e estão trabalhando atualmente, mais boa parte não atuam na área contábil. No geral, os estudantes não se envolvem em atividades complementares que a universidade oferece para ampliação do ensino, em sua maioria, participam apenas de seminários e cursos online como atividades extracurriculares. Sobre os motivadores para cursar ciências contábeis na UFRSA, a alternativa apontada pelos estudantes foi a qualidade de ensino da universidade. Os motivadores pela opção do curso estão no amplo mercado de trabalho e qualificação profissional e de acordo as expectativas que os alunos tinham sobre o curso foi considerado satisfatório. Os discentes projetam fazer concurso público e tem maior interesse na área pública de contabilidade. Consideram que o aprendizado da universidade é compatível com o mercado de trabalho, porém sentem-se despreparado para ingressar no mercado. Os achados do estudo podem cooperar para desenvolver um bom aspecto nos alunos de contabilidade, como também, contribuir com a universidade através de mudanças nas diretrizes curriculares para que os discentes tenham um preparado adequado.

Palavras-chave: Formação Contábil. Perspectiva Profissional. Ciências Contábeis

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade tem se tornado uma peça fundamental para o desenvolvimento e continuidade de muitas empresas, sua evolução tem trazido grandes benefícios para a sociedade e para os usuários que se utilizam dessa ciência, a profissão, que outrora era vista apenas para registrar e controlar os fatos, números e documentos, hoje é uma fonte de informações úteis para tomada de decisão. (SOMBRA, 2013)

O profissional da contabilidade tem enfrentado uma série de mudanças em sua carreira profissional devido um cenário bastante competitivo e com dinamismo nos novos modelos de negócios. O mercado de trabalho está exigindo um novo perfil do profissional de contabilidade que tenha capacidade de enfrentar os obstáculos e as transformações que tem ocorrido no mundo atual. De acordo com Araújo (2015), essas transformações têm sido caracterizadas pela progressão de novas tecnologias de informação e comunicação, por essa razão, se espera, cada vez mais, que o profissional que vai atuar no ramo da contabilidade tenha múltiplas habilidades.

O Contabilista assume uma posição muito importante em qualquer organização, ele está localizado na estrutura básica. Essa postura faz com que o especialista tenha uma visão

¹ Bacharelado em Ciências Contábeis.

² Mestre em Administração

privilegiada de tudo que acontece na empresa, dessa forma é possível identificar as falhas que ocorre na organização, qual a melhor decisão a ser tomada e projetar uma empresa com mais sucesso no futuro. Segundo Marin (2014), o contador deixou de assumir aquele papel de ser apenas um profissional que calcula imposto e um guarda livros, nos dias atuais nota-se que esse perfil já não pertence mais a ele e o que se ver é uma postura voltada para gestão.

Nesse novo ambiente em que a contabilidade está inserida, é importante que as universidades estejam preparando com qualidade a formação de seus discentes para que tenham condições de ingressar na carreira profissional com habilidades suficientes para enfrentar os novos desafios do mundo atual. Cabe também ao aluno, que ainda está na universidade, pesquisar e conhecer todas as áreas que o curso de contabilidade oferece para que possa atuar em um ramo que lhe traga benefícios e gozo.

Diante do exposto, o problema da pesquisa é **identificar qual o perfil dos alunos, que estão em processo de formação, do curso de ciência contábeis da UFERSA e suas projeções para o futuro no campo de atuação**. Dessa forma o objetivo da pesquisa é analisar qual o perfil dos alunos, que estão em processo de formação, do curso de ciência contábeis da UFERSA e suas projeções para o futuro no campo de atuação.

Diversos estudos que vêm sendo desenvolvidos por Schmidt (2012), Simon (2013), Marin (2014), Araújo (2015), Hsiao (2016) no intuito de identificar o perfil dos alunos do curso de ciências contábeis em várias regiões do país, buscando, em sua maioria, verificar se o mesmo está de acordo com as exigências do campo de atuação. A área de atuação do contador é bastante ampla e oferece uma variedade de oportunidades de emprego e de realização profissional, tanto independente, como na empresa, no ensino e em órgãos públicos. Porém esses méritos só serão conquistados por profissionais que tenham habilidade, capacidade de inovação, ética e conhecimento de sua área. Com isso, a justificativa teórica desse estudo para os alunos e a comunidade acadêmica, será apontar possíveis lacunas entre o conhecimento obtido na academia e o conhecimento necessário para o exercício profissional. (POLITELO, 2013)

Essa pesquisa apontará, a partir da percepção dos discentes do curso de ciência contábeis da UFERSA de Mossoró/RN, se os mesmos se sentem aptos, após o término de suas atividades acadêmicas, para ingressar em algum campo de atuação de sua área profissional, baseando-se no aprendizado adquirido durante o curso para sua formação e desenvolvimento de suas habilidades e competências. Assim, será possível verificar se os profissionais formados nessa instituição de ensino superior (IES) enfrentam as mesmas condições que vêm sendo apontadas nos estudos anteriores. Desse modo, a justificativa prática desse estudo irá identificar, para os alunos e para a comunidade acadêmica, se o curso de contabilidade da UFERSA consegue oferecer para esses alunos, que estão em processo de formação, conhecimento e desenvoltura suficiente para o campo de atuação profissional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Perfil dos Alunos

Para os leigos, o curso de contabilidade possui uma imagem de utilizar muitos cálculos, porém isso é uma concepção mal interpretada sobre o curso, pois pela matriz curricular existem diversas disciplinas que quebra o conceito de que a contabilidade está inserida nas ciências exatas. Porém ao ingressar em uma universidade e ter um contato real com o curso essa percepção é compreendida mais afundo e assim é possível entender que, na verdade, o campo das ciências contábeis pertence às ciências sociais aplicadas. (REIS, 2015) O mesmo foi visto nos estudos de Cavalcante (2012) que ressaltou que o entendimento dos iniciantes acadêmicos está em assemelhar a contabilidade com a matemática, no entanto, quando estão no decorrer do curso, entendem a diferença entre os cursos. Por essa razão é importante que o estudante compreenda o verdadeiro objetivo da profissão e propague a relevância que a mesma tem para o ambiente corporativo, dessa forma, a profissão do

contador será examinada pela verdadeira essência que ela tem, de formar profissionais com desenvoltura em gerenciar e não somente em calcular.

O mercado tem exigido profissionais mais dinâmicos e isso também se aplica a profissão contábil. De acordo com Marin (2014) e Oliveira (2011) a habilidade com outra língua, como também, um domínio mais seguro da língua portuguesa e de redação, são conhecimentos cada vez mais exigidos dos profissionais, e isso se dá pelo fato da utilização de muitos programas e atividades online que necessitam dessa desenvoltura para ser um diferencial do ambiente de trabalho.

Nos dias atuais, a tecnologia é um importante instrumento para a contabilidade, pois é uma ferramenta essencial para o exercício profissional dada a modernização do sistema tributário brasileiro iniciada desde a implantação do Sistema Público de Escrituração Digital instituído pelo Decreto 6.022, de janeiro de 2007, dessa forma é preciso ter domínio para ter destaque no mercado de trabalho Ruschel, Frezza e Utzig (2011).

Essa evolução trouxe alguns benefícios no desenvolvimento das atividades. Os custos foram reduzidos, como por exemplo, o consumo de papel, assim como a otimização do tempo, redução das fraudes, sonegação, facilidade para gerar relatórios e assim auxiliar nos procedimentos e resolução de problemas, entre outros. (OLIVEIRA, 2016) Dessa forma, Araújo (2015) aborda que o perfil adequado para desempenhar um papel no ramo da contabilidade, exige noções avançadas na área de tecnologia, propriedade de outro idioma, uma linguagem inovadora, manter-se atualizado, auxiliar no processo decisório das entidades, ser prático, objetivo e sempre cauteloso as mudanças do cenário contábil, por isso a importância de uma educação contínua nos estudos.

Degenhart (2015) identificou que existe alguns motivos para escolher o curso de contabilidade como formação acadêmica, um dos estímulos é que a grande maioria dos estudantes conseguem se introduzir no mercado devido a amplitude de oportunidade que existe nessa área, porém a grande carência apontada no estudo é a falta de analogia entre a teoria e prática.

Segundo a Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004 (BRASIL, 2004) o curso de ciências contábeis deve ser o canal para o aperfeiçoamento e construção de um perfil profissional fundamentado na responsabilidade social e formação técnico-científica que esteja interligada as demais extensões do conhecimento, para que se consiga formar profissionais com capacidades e desenvolturas que respondem as exigências da área de atuação do contador.

Conforme o projeto pedagógico do curso (PPC) de graduação em ciências contábeis do campus Mossoró/RN (2012), em consonância com a Resolução CNE/CES n.º 10/2004, especifica que todo o aprendizado obtido ao longo do curso deverá ser colocado em prática, contudo o perfil almejado para o egresso e o sistema que a UFRSA vem ampliando, tem a intenção de formar profissionais com conhecimento generalizado e específicos, com o propósito de atender às diversas instituições públicas e privadas, como também o as entidades de interesse social, assim como consentindo que o bacharel tenha habilidade para atuar em quaisquer área do campo da contabilidade, seja ela, financeira, perito contábil, consultor contábil, professor de contabilidade, pesquisador contábil, bem como atuar em cargos públicos e cargos administrativos.

2.2 Campo de atuação

O campo de atuação do profissional contábil é variado e amplo, porém alguns profissionais deparam com determinadas dificuldades para atuar na área, e de acordo com Rêgo (2013) deve-se a baixo salário da classe que se reflete pela desvalorização da categoria, contudo muitos dos profissionais estão sujeitos a esse cenário por terem baixa qualificação profissional e, pela necessidade de permanecerem ativos no mercado, estão sujeitos a praticar serviços abaixo do mercado.

Conforme a pesquisa de Dias (2008) grande parte dos concluintes do curso de contabilidade anseiam em iniciar algum tipo de especialização e uma das áreas com maior relevância para os estudantes, que estão no final do seu percurso escolar, é a auditoria, pois esse ramo gera uma perspectiva muito otimista no que se diz respeito à remuneração, como

também ao status que essa carreira tende a proporcionar aos que pretendem seguir por essa especialidade.

No que diz respeito ao desempenho profissional, Rêgo (2013) comenta ainda que alguns egressos do curso de contabilidade ainda não estão posicionados no mercado, alguns dos fatores preponderantes é que muitos buscam por atuar na área pública ou por meio de concursos e os que já exercem alguma atividade de área contábil já estão empregados, o fato é que não foi visto em seus resultados que esses profissionais possuam alguma desenvoltura para empreender em seus próprios negócios, por exemplo, em atuar como autônomo em um escritório de contabilidade.

Santos (2011), em seus estudos, averiguou que a experiência é um ponto importante para o profissional da contabilidade, porém as instituições de ensino superior não conseguem transmitir, por completo, esse conhecimento prático, pois isso é um processo que se adquire no decorrer da vida profissional. Isso está relacionado a um elemento que Pires (2008) encontrou em sua análise, o fato de que alguns empregadores não dão importância ao preparo de seus colaboradores, por essa razão, preferem encontrar um profissional já preparado para assumir um determinado cargo, do que investir em treinamentos, pois na visão do mercado, o preparo que os alunos têm nas instituições de ensino não é satisfatório para atender as exigências que são cobradas.

Os cursos de graduação do Brasil, segundo França (2013), têm recebido alguns julgamentos de profissionais da área como docentes, pesquisadores, e também, dos próprios alunos. Os resultados dos estudos mostram que os cursos, principalmente os de cunho profissional, não estão atendendo, de forma aceitável, as exigências do mercado de trabalho. Como a contabilidade faz parte também desse alistamento de cursos, o mesmo também sofre com essa deficiência no nível superior. Porém as Instituições de Ensino Superior privadas estão se adequando mais as exigências das entidades, por essa razão estão introduzindo um novo modelo de concepção de curso com o objetivo de aplicar inovações para que o curso tenha um conteúdo e que possa suprir as exigências do mercado. (MACHADO, 2019)

Pensando nisso, pretende-se formular uma nova metodologia de ensino que seja capaz de suprir essa necessidade, que conforme França (2013) será um procedimento baseado nas imposições exigidas pelos usuários da contabilidade, dessa forma, o profissional estará mais apto para atender às reivindicações, sejam elas quais forem, dos usuários e daquelas pessoas que precisarem usufruir das informações contábeis.

2.3 Estudos Correlacionados

A relação entre o ensino contábil e a formação para o mercado de trabalho tem sido estudada nos últimos anos por vários autores em todo o mundo. No quadro 1, expõe-se alguns trabalhos que vem sendo desenvolvidos dentre dessa temática:

Quadro 1 - Resumo dos estudos correlacionados

Autores	Objetivo	Resultados
Oliveira (2011)	Comparar a matriz curricular oferecida aos alunos de ciências contábeis e o perfil do profissional que o mercado está exigindo, identificando se os cursos de graduação preparam o bacharel em congruência à demanda do mercado e para as novas condições exigidas à profissão.	A estrutura curricular das instituições mostra uma paridade de ensino, porém a metodologia precisa desenvolver uma postura com espírito mais crítico, já que a instrução utilizada é muito técnica. Observou-se que ter um domínio de outra língua, principalmente o inglês, é muito importante, pois num mundo globalizado faz-se necessário que o profissional tenha amplos conhecimentos
Schmidt (2012)	Identificar o perfil de alunos dos cursos de ciências contábeis de três IES do sul do Brasil, assim como o seu nível de satisfação com os serviços prestados por essas IES e o seu intento profissional pós-formatura	O Campo de atuação profissional é bastante promissor e isso tem gerado uma satisfação dos alunos pelo curso, além disso, o mercado tem remunerado bem esses profissionais. Mostra também que alguns discentes não estão trabalhando na área, porém os que estão atuando pretende aplicar seus conhecimentos na área gerencial, fiscal, controladoria, tributária e societária.
Politelo (2013)	Identificar a percepção dos concluintes do curso de ciências contábeis com relação às oportunidades do mercado de trabalho.	Aponta desigualdade entre o exposto nas IES e o que se cobra no mercado de trabalho, por essa razão há um índice de pequeno dos egressos que conseguem encontrar um emprego. Verificou-se também que o curso de contabilidade tem uma amplitude no seu campo de atuação e por essa razão, muitas pessoas optam por esse curso.
Marin (2014)	Identificar, a partir da opinião de gestores do setor, as competências em relação ao conhecimento técnico e postura profissional dos estudantes de graduação em ciências contábeis da FEA-USP e compará-las ao que é esperado por profissionais do alto escalão do setor e por consultores de Recursos Humanos, propiciando refletir sobre melhorias futuras para a formação profissional da área.	Foram identificados alguns pontos negativos nessa pesquisa, são eles: deficiência com outra língua, falta de autoridade para liderar e pouco conhecimento prático, mas que podem ser melhorados com alguns treinamentos oferecidos pela própria IES. Os pontos favoráveis dos achados mostram que os alunos têm muito conhecimento teórico e que os mesmos tendem a buscar, cada vez mais, conhecimento, como também, um empenho em suas atividades. A formação acadêmica que é oferecido a esses discentes, está cumprindo com o que o mercado procura.
Araújo (2015)	Conhecer a percepção dos alunos do curso de ciências contábeis de uma Instituição Federal de Ensino Superior- IFES, quanto à formação acadêmica que estão recebendo e a preparação profissional que entendem possuir para ingressar no mercado de trabalho.	Verificou-se que grande parte dos alunos não estão desenvolvendo atividades complementares à sua formação, e concordam que a matriz curricular do curso não condiz com as exigências do mercado e apontam a necessidade de mudança. Outros pontos negativos foram constatados, por exemplo, falta de habilidade com as demonstrações e controles financeiros, entre outros. Os alunos concordam que precisam ampliar seus conhecimentos além da sala de aula e ter uma educação continuada.
Degenhart (2016)	Identificar a percepção dos acadêmicos concluintes do curso de ciências contábeis a respeito da formação e a atuação do profissional contábil no mercado de trabalho.	Os alunos estão satisfeitos com a escolha do curso pela amplitude de oportunidade que a profissão proporciona e pela boa remuneração que o mercado oferece, por esse motivo, o curso tem sido visto como um dos melhores para ingressar. O fator negativo apresentado foi a deficiência que existe entre teoria com a prática

Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

De modo geral, os resultados mostram que há similaridade nas pesquisas e que há pontos positivos ao curso de contabilidade, como foi visto nos estudos de Schmidt (2012), Politelo (2013) e Araújo (2015) que o curso tem uma ampla área de atuação e por essa razão, muitos estudantes optam pela escolha do curso, pois isso gera uma perspectiva positiva para sua formação.

Alguns estudos identificaram, em seus achados, algumas necessidades que precisam ser ajustadas para aprimorar o curso de contabilidade, o que demonstra nos estudos de Politelo (2013) e Araújo (2015) que há uma deficiência no plano de ensino das universidades, pois o conteúdo que tem sido abordado em sala precisa se adequar as exigências do mercado.

Oliveira (2011) e Marin (2014) apontam, como deficiência, a necessidade de uma formação mais crítica, como também, que os alunos precisam e devem ter uma segunda opção de idioma e uma aptidão para liderar e ter entre outras habilidades.

Marin (2014), Araújo (2015) e Degenhart (2016) mostram que falta um conhecimento mais empírico das matérias, para que os futuros profissionais possam ter habilidade suficientes para ingressar nas áreas da contabilidade.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse estudo realizou-se com objetivo de analisar qual o perfil dos alunos que estão em processo de formação do curso de ciência contábeis da UFERSA e suas projeções para o futuro no campo de atuação.

Quanto ao objetivo geral, esse estudo está classificado como uma pesquisa descritiva, pois busca descrever o perfil dos alunos de ciências contábeis da UFERSA e suas perspectivas para o mercado de trabalho. Para Gil (2002) a pesquisa descritiva trata-se da definição das características de determinada demanda de pessoas através de coleta de informações que são feitos por questionários.

De acordo com a análise dos dados, essa pesquisa se classifica como quantitativa, conforme Prodonov (2013) a análise de dados quantitativo considera que tudo pode ser quantificável, e nesta pesquisa foi utilizado questionários de forma a possibilitar a análise e classificação das informações recolhidas por meio do questionário aplicado com os alunos do curso de ciências contábeis da UFERSA.

No que diz respeito aos procedimentos, Beuren (2013), afirma que a pesquisa tipo survey é muito utilizada em estudos descritivos e é uma tipologia de pesquisa muito importante para as ciências contábeis, pois as informações coletadas ajudam a mapear a realidade da população estudada. Nesse sentido, essa pesquisa recolheu opiniões dos estudantes de contábeis

A Coleta de dados se deu pela aplicação de um questionário em janeiro de 2019, durante o semestre letivo 2018.2. A aplicação do questionário foi realizada durante o horário de aula pelo próprio pesquisador, sendo disponibilizado forma impressa contendo 19 perguntas que consta no apêndice, de forma a atender.

A população deste estudo é composta por 386 alunos regularmente matriculados no semestre 2018.2. A coleta se deu em todas as salas de aula do curso em um único dia, desta forma, a pesquisa utilizou-se de uma amostra não probabilística, selecionada conforme a acessibilidade. Esta pesquisa obteve a resposta de 158 questionários formando assim a amostra deste estudo

Os dados serão tabulados em planilhas, com o auxílio do *Excel*, para posterior análise e interpretação das informações. Assim, será utilizada a técnicas de estatística descritiva para analisar qual o perfil dos alunos, que estão em processo de formação do curso de ciência contábeis da UFERSA e suas projeções para o futuro no campo de atuação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para obtenção do objetivo proposto neste estudo, a seguir, estão apresentados os resultados obtidos com a pesquisa realizada com os alunos do curso de ciências contábeis da universidade federal rural do semi-árido. Inicialmente será apresentado o perfil dos alunos pesquisado, onde será identificado o perfil sócio econômico e se eles estão inseridos no mercado de trabalho, quais motivos foram determinantes para escolher esse curso e qual a posição atual do curso. Posteriormente, será exposta a percepção dos alunos quanto perspectiva para o mercado de trabalho.

4.1 Perfil dos Estudantes

Nesse tópico o objetivo foi apresentar o perfil dos entrevistados que estão cursando contabilidade na UFERSA. As questões apresentadas serão importantes para determinar as características pessoais dos discentes.

4.1.1 Sócio Econômico

Os dados coletados nesse tópico, permitem elaborar o perfil dos alunos que participaram do questionário. Conforme a tabela 1 será possível identificar informações quanto ao gênero e ao estado civil dos universitários de contabilidade da UFERSA

Tabela 1 – Gênero e Estado Civil

Gênero	Estado civil			Total	Frequência
	Solteiro	Casado	Divorciado		
Feminino	46	21	1	68	43%
Masculino	74	14	2	90	57%
Total	120	35	3	158	100%
Frequência	75,90%	21,50%	1,90%	100,00%	

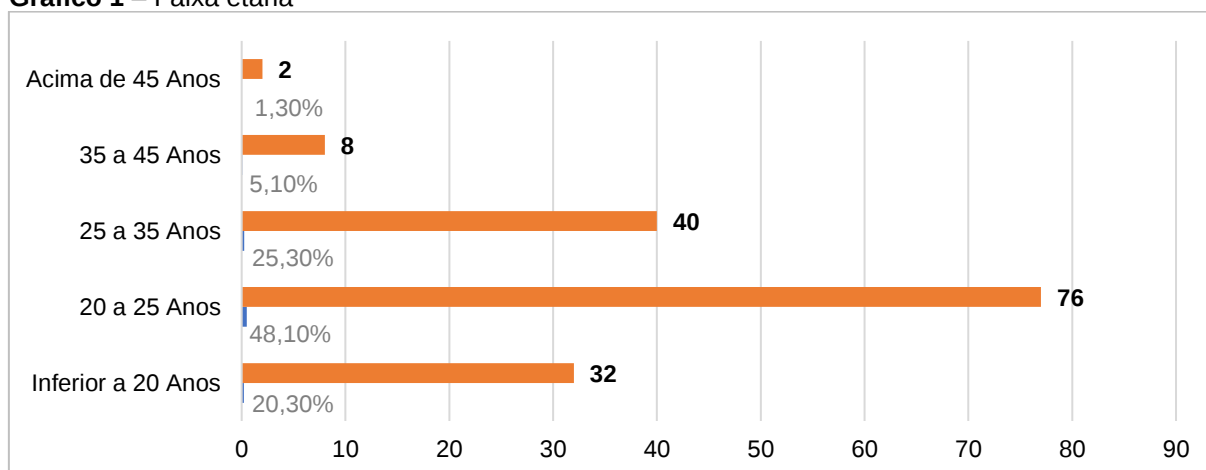
Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2019)

Verifica-se que o gênero masculino tem a maior proporção sendo 57% enquanto o feminino tem apenas 43% do total. No estudo de Marin (2014) também constatou que o gênero masculino tem maior proporção com 57,2% dos entrevistados. Já no de Degenhart (2016) a maioria dos acadêmicos concluintes do curso de ciências contábeis do estado de Santa Catarina pertence ao gênero feminino (72,05%). Politelo (2013) certificou em seus estudos que a maioria dos acadêmicos concluintes do curso de ciências contábeis do oeste de Santa Catarina é do sexo feminino, correspondendo a cerca de 70% da amostra. Ou seja, não há uma definição exata de qual gênero tem maior proporção no curso, o que se perceber é que existe uma relatividade quanto ao tipo.

Ainda conforme a tabela 1, constata-se que a maioria dos entrevistados estão solteiros, totalizando 75,9% da amostra, seguidos de pessoas que estão casadas, no total de 21,5%, 1,9% são divorciados e 0,6% estão em relação sem vínculo legal. Em outros estudos, como o de Tetzner (2014), por exemplo, a maioria dos entrevistados são solteiros, totalizando 78,5% da amostra. Isso pode caracterizar como ponto positivo para o curso, pois entende-se que alunos solteiros tem menos ocupação na rotina diária, logo, terá mais tempo para desenvolver suas atividades curriculares.

O Gráfico 1 irá demonstrar os resultados obtidos sobre a faixa etária dos alunos de contabilidade.

Gráfico 1 – Faixa etária

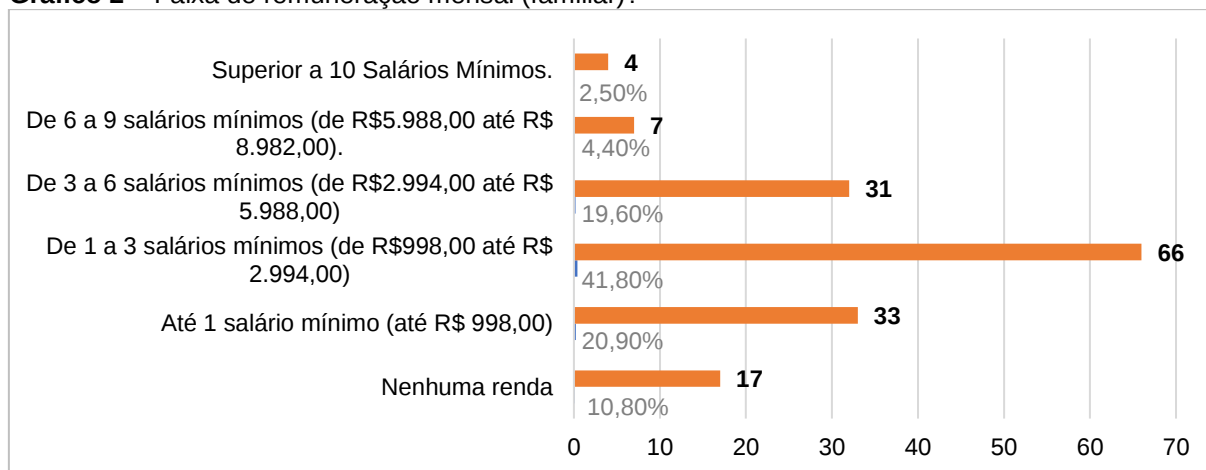


Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2019)

Conforme o gráfico 1, a maioria dos entrevistados tem entre 20 e 25 anos totalizando 48,1%. Se somando com os que tem inferior a 20 anos (20,3%) teremos um total de 68,4%, ou seja, boa parte dos alunos do curso são pessoas novas e, que pela idade, são recém-formadas do ensino médio. Da mesma forma encontramos o resultado semelhante nos estudos de Cavalcante (2012), onde em sua pesquisa o perfil dos alunos de contabilidade tem idade entre 17 e 19 anos (74%) com mais de 20 anos (26%). Isso mostra que o curso de ciências contábeis tem um público mais jovem, o que pode ser favorável para o curso, pois esses estudantes não perderam o ritmo de estudos e possivelmente terão mais desenvoltura para acompanhar o conteúdo de sala de aula.

No gráfico 2, onde será analisado a faixa de remuneração mensal familiar dos alunos de contabilidade, o valor usado como parâmetro foi o salário mínimo, dado que o questionário foi aplicado em janeiro de 2019, ou seja, salário mínimo 2019 que corresponde a quantia de R\$ 998,00 (novecentos e noventa e oito reais).

Gráfico 2 – Faixa de remuneração mensal (familiar)?



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2019)

A maioria dos estudantes se concentra, com renda familiar (mensal) na faixa de 1 a 3 salários mínimos com 41,8% dos entrevistados. Schmidt (2012) identificou que a maioria dos estudantes de se concentra na faixa salarial entre 2 a 4 salários mínimos com 45% total da amostra, o que mostra paridade nas informações, onde, no geral, ambos se concentram em maior quantidade com mais de um salário.

4.1.2 Mercado De Trabalho

A tabela 2 irá fazer relação da atual posição dos alunos do curso de ciências contábeis no mercado de trabalho e, caso estejam trabalhando, se estão atuando na área contábil.

Tabela 2 – Atual posição no mercado de trabalho e atuação na área contábil

Atual posição no mercado	Você está atuando na área contábil				TOTAL	Frequência
	Não		Sim			
Empregado	43	34,40%	20	60,61%	63	39,60%
Desempregado	64	51,20%	0	0,00%	64	40,50%
Estagiário	9	7,20%	12	36,36%	21	13,30%
Empregador	1	0,80%	1	3,03%	2	1,30%
Autônomo	8	6,40%	0	0,00%	8	5,10%
TOTAL	125	100,00%	33	100,00%	158	100,00%
Frequência	72,80%		27,20%		100,00%	

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2019)

A tabela mostra que o número de alunos desempregados atualmente no mercado de trabalho é de 64 (40,5%) e somente 63 (39,6%) pessoas empregadas, no momento, e que desse total apenas 20 alunos estão atuando na área contábil, ou seja, apenas este grupo de pessoas está tendo a oportunidade de aplicar os conhecimentos que vem sendo adquiridos ao longo do curso de contabilidade.

Quando observamos o estágio, que é uma atividade complementar a formação do discente, vemos que apenas 21 alunos (13,3%) estão estagiando, e que apenas uma parcela de 12 indivíduos estão adquirindo aprendizagem na área de formação, ou seja, se o objetivo do estágio é vivenciar na prática os conteúdos acadêmicos, percebe-se que 9 desses alunos não estão tendo essa oportunidade.

No contexto geral apenas 33 alunos (27,2%) atuam na área. Isso implica que 72,8% não estão atuando na área contábil, ou seja, não estão vivenciando experiências em suas áreas de atuação, o que pode ser prejudicial para o conhecimento empírico na formação acadêmica. Cavalcante (2012) também identificou, no perfil dos alunos, um baixo índice de alunos que não estão atuando na contabilidade, um total de 82% para os alunos iniciantes do curso e 61% dos que estão em fase de conclusão. De igual forma a pesquisa de Schmidt (2012), observou-se que grande parte dos entrevistados não trabalham na área contábil. Ou seja, há uma carência, em ambos os casos, por mais oportunidade de para os alunos que estão cursando contabilidade.

4.1.3 Posição no curso

Com o intuito de complementar o perfil dos alunos de ciências contábeis da UFERSA a tabela 3 mostrará a relação do período atual dos alunos entrevistados e a regularidade no curso.

De acordo com os dados coletados, 72,8% dos entrevistados permanecem regular no curso, enquanto 27,2% encontram-se irregular. Pode-se considerar um resultado positivo, tendo em vista que mais de 50% dos alunos do curso estão inseridos, de alguma forma, no mercado de trabalho (empregados, estagiários, etc.). Porém esse dado pode ser reflexo da grande quantidade de alunos do 1º período, nota-se que é o maior de todos, ou seja, como eles estão ingressando agora, não há nenhuma pendência de outras disciplinas, mesmo assim, olhando para os demais períodos, a tabela mostra que há sempre um número maior de alunos regular no curso.

Tabela 3 – Período atual que está cursando e se está regular

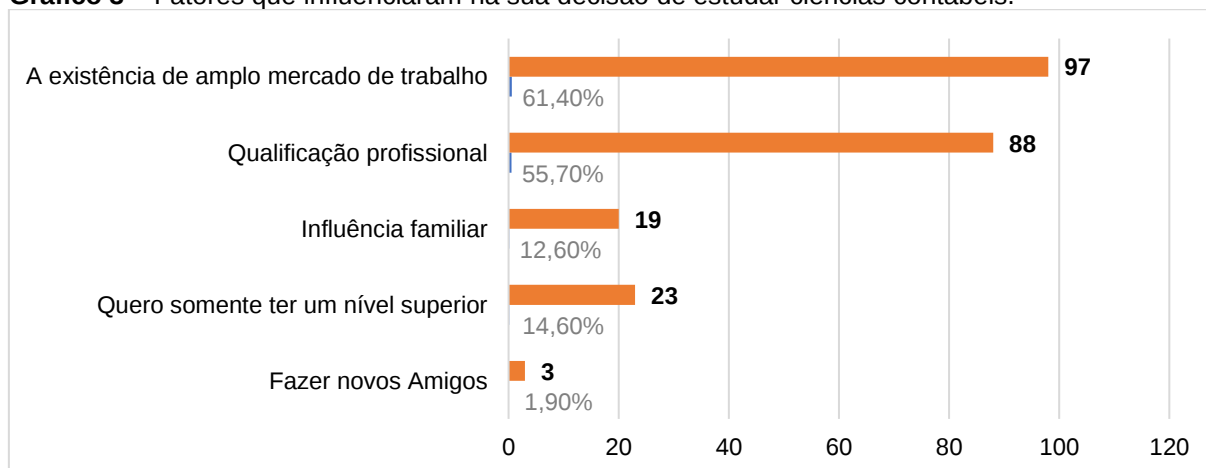
Período que está cursando atualmente	Você está regular no curso?				Total	Frequência
	NÃO		SIM			
1º Período	1	2,38%	31	26,72%	32	20,30%
2º Período	4	9,52%	10	8,62%	14	8,90%
3º Período	1	2,38%	5	4,31%	6	3,80%
4º Período	3	7,14%	8	6,90%	11	7,00%
5º Período	8	19,05%	13	11,21%	21	13,20%
6º Período	3	7,14%	16	13,79%	19	12,00%
7º Período	7	16,67%	9	7,76%	16	10,10%
8º Período	8	19,05%	11	9,48%	19	12,00%
9º Período	7	16,67%	13	11,21%	20	12,70%
Total	42	100,00%	116	100,00%	158	100,00%
Frequência	27,20%		72,80%		100,00%	

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2019)

Na coluna do número de entrevistado de cada período, nota-se que o 3º período foi o que teve menos pessoas entrevistadas, o que pode ser reflexo da aleatoriedade da coleta de dados, ou mesmo das atividades acadêmicas no dia da aplicação do questionário e não pode ser considerado como indicativo de número de alunos matriculados. De modo geral os dados mostram que em todos os períodos do curso o número de alunos regular é superior aos irregulares.

4.2 Porque ciências contábeis?

Com o intuito de identificar os motivos que levaram ao discente optar pelo curso de ciências contábeis, foi apresentado um quesito no questionário e nesse quesito os alunos poderiam marcar mais de uma opção para determinar os fatores que influenciaram a escolha.

Gráfico 3 – Fatores que influenciaram na sua decisão de estudar ciências contábeis.

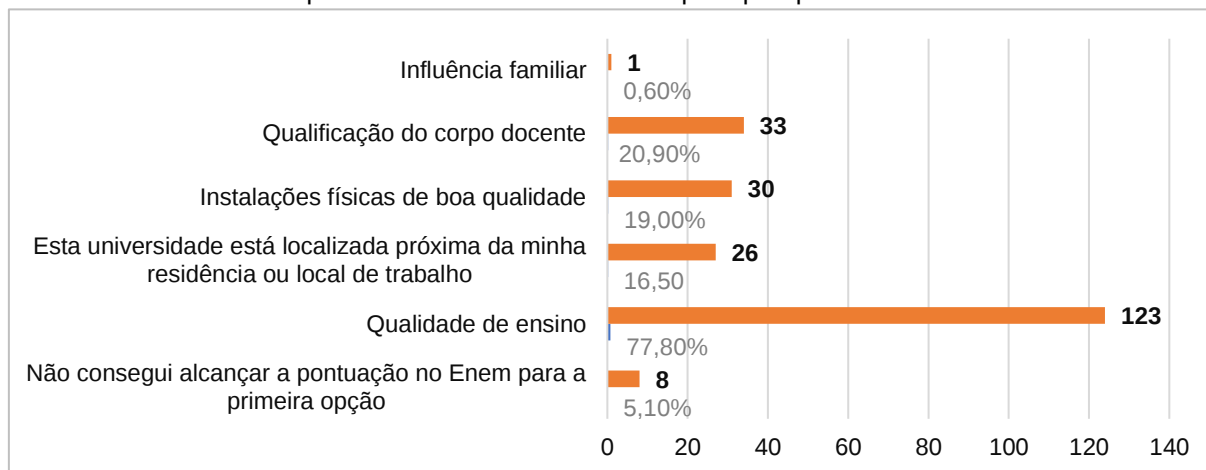
Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2019)

O gráfico 3 mostra que um dos motivos que mais influenciou na escolha do curso de ciências contábeis é a existência de um amplo mercado de trabalho (61,4%) e que o curso oferece uma boa qualificação profissional. Os resultados encontrados corroboram com as conclusões de Dias (2008) onde as respostas dos alunos dizem que os fatores que mais influenciaram na decisão por cursar ciências contábeis foram: Mercado de Trabalho com

72,3% e qualificação profissional com 46,8%. Também se assemelha com a pesquisa de Politelo (2013) que, dentre as opções pesquisadas, a existência de amplo mercado de trabalho e uma boa remuneração teve mais relevância para os entrevistados com 53,13%.

No gráfico 4 alguns pontos foram destacados para compreender quais os motivadores para os alunos optar por estudar contabilidade na Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Da mesma forma que a questão anterior, essa também permitia a múltipla das alternativas.

Gráfico 4 – Motivadores por cursar ciências contábeis e por optar por fazê-lo na UFERSA



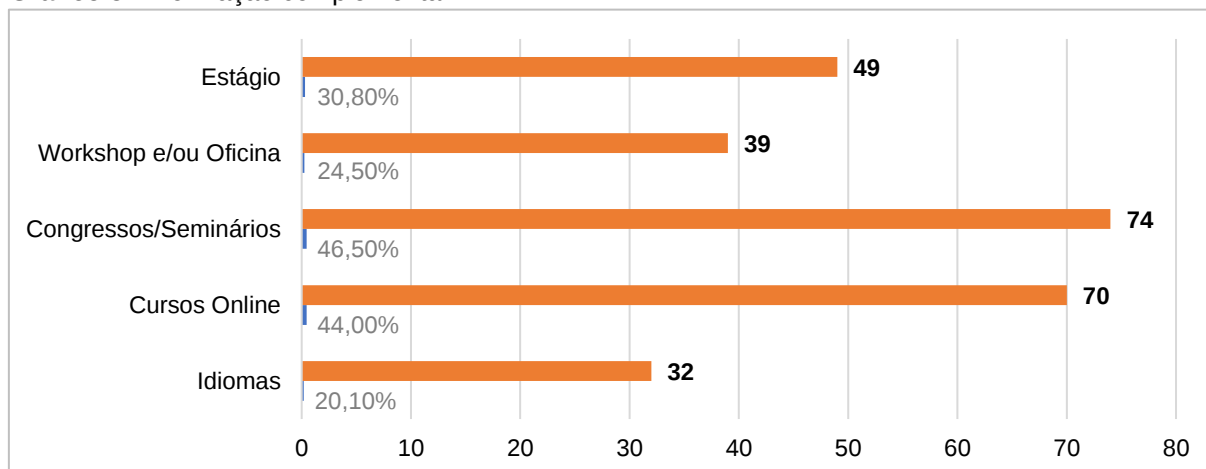
Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2019)

A qualidade do ensino foi a escolha de maior representatividade, sendo apontada por 77,80% dos alunos e isso pode ser um reflexo de algumas pesquisas que mostram que a UFERSA está na posição das 100 melhores universidade do Brasil. No ano de 2018, conforme o RUF (Rancking Universitário Folha) a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) alcançou a 95º colocação.

4.3 Perfil acadêmico

Quanto a participação dos discentes do curso de ciências contábeis em atividades de formação complementar a sala de aula, este estudo buscou identificar quais atividades extracurriculares os alunos do curso de contabilidade buscam participar.

Gráfico 5 – Formação complementar



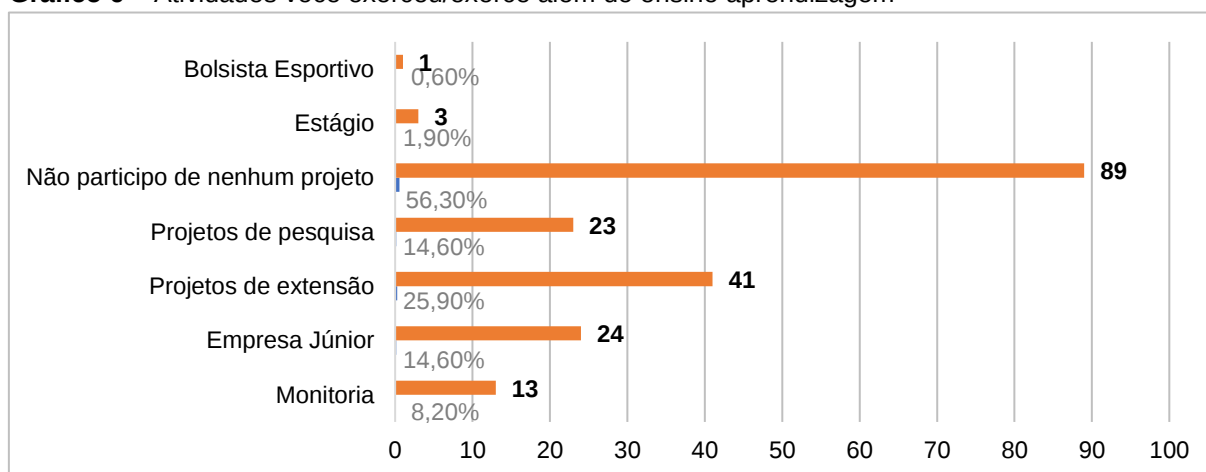
Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2019)

Conforme o gráfico 5 acima, vê-se que os alunos estão participando mais de congressos e seminários (46,5%), esses encontros acadêmicos são importantes para se atualizar com os conteúdos que são desenvolvidos nesses eventos, além disso, proporciona um contato com profissionais mais experientes da área. O outro tipo de formação que teve maior escolha foi os de cursos online (44%), o que mostra que, além dos eventos, os alunos estão utilizando seu tempo, pois o mesmo não demanda uma duração tão grande, para angariar conhecimentos com essa ferramenta que, hoje em dia, é uma fonte ampla de aprendizagem.

Marin (2014) e Oliveira (2011) em seus estudos, abordaram que o domínio com outra língua tem sido uma exigência do mercado. Araújo (2015) afirma que o perfil adequado para o profissional da área contábil é a propriedade com outro idioma. Ou seja, em outros estudos o idioma tem sido uma ferramenta com maior grau de relevância. Já Politelo (2013) mostrou que 80,90% não tem domínio com nenhum idioma, e corroborando com isso este estudo observa-se baixo interesse do discente neste tipo de conhecimento apenas 20,1%, e com isso aponta a necessidade do estudante em investir tempo neste tipo de formação. Mas o importante é que a vida universitária tem que ser desenvolvida além da sala de aula e esses eventos ajudam o aluno a expandir seus conhecimentos e dada a necessidade constante do profissional contábil a participação congresso e seminários são essenciais para uma formação mais interdisciplinar e atualização.

Buscou-se identificar ainda a participação dos alunos em atividades de formação complementar, conforme gráfico 6:

Gráfico 6 – Atividades você exerceu/exerce além do ensino aprendizagem



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2019)

Nota-se que 56,30% dos discentes não estão se envolvendo em nenhum projeto, o que pode ser reflexo da participação dos alunos no mercado de trabalho. Como foi visto na tabela 1, muitos alunos trabalham, pressupõe-se que esse resultado esteja sendo refletido pela falta de tempo, já que essas atividades demanda de um período livre para serem desenvolvidas. Mas dentre as outras atividades, o projeto de extensão está em maior grau de participações dos alunos com 25,90%. Considera-se um ponto positivo, pois desenvolve, nos alunos, um entendimento mais prático do que se aprende na universidade, além de ser uma forma de conectar as universidades com as comunidades em que estão inseridas, isso traz uma experiência espetacular para o aluno.

4.4 Perspectiva para o mercado de trabalho

Na tabela 4 a coluna onde descreve a compatibilidade do curso com o mercado de trabalho, a escala apresentada é de 1 a 5 em que o menor número é discordo plenamente e o maior é concordo plenamente. Já na segunda coluna, onde tem a variável de satisfação em

relação ao curso, a escala está representada de 1 (totalmente insatisfeito) a 5 (totalmente satisfeito).

Tabela 4 – Formação para o mercado de trabalho x satisfação com o curso

A formação é compatível com o mercado de trabalho	Satisfação em relação ao Curso					TOTAL	Frequência
	1	2	3	4	5		
1	0	0	1	3	1	5	3,16%
2	0	0	7	14	1	22	13,92%
3	1	1	9	19	1	31	19,62%
4	0	1	5	67	11	84	53,16%
5	2	0	0	10	4	16	10,13%
TOTAL	3	2	22	113	18	158	100,00%
Frequência	1,90%	1,27%	13,92%	71,52%	11,39%	100%	

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2019)

Os dados apresentados na tabela 3 descrevem que a maior parte dos alunos, um total de 71,52%, estão satisfeitos com curso, um resultado considerado positivo, pois demonstra que a metodologia usada nesta universidade está atendendo positivamente às expectativas dos alunos. Schmidt (2012) questionou em sua pesquisa o julgamento dos estudantes quanto à satisfação em relação ao curso escolhido, a maioria dos resultados apresentou respostas positivas. Dias (2008) também indagou a visão geral do grau de satisfação dos formandos pelo curso de ciências contábeis e 74,4% dos alunos avaliaram positivamente o curso. Ambos estudos correlacionam com os resultados encontrados na pesquisa.

Ainda na tabela 3, os entrevistados concordam que a universidade ensina o que o mercado está exigindo no total de 84 respostas (53,16%). No entanto, 31 pessoas não sabem distinguir o questionamento, e pelo grande número de alunos do 1º período que responderam essa entrevista, possivelmente sejam esse grupo de pessoas. Já 22 (13,92%) dos que participaram da entrevista discorda da afirmativa. No geral, os alunos concordam que há similaridade entre a teoria x prática.

A tabela 5 se assemelha com a anterior, a diferença está na relação da teoria x prática.

Tabela 5 – Formação para o mercado de trabalho x preparado para o mercado

A formação é compatível com o mercado de trabalho	Preparado para o Mercado de trabalho				TOTAL	Frequência
	Não		Sim			
1	5	5,81%	0	0,00%	5	3,16%
2	14	16,28%	8	11,11%	22	13,92%
3	25	29,07%	6	8,33%	31	19,62%
4	37	43,02%	47	65,28%	84	53,16%
5	5	5,81%	11	15,28%	16	10,13%
TOTAL	86	100,00%	72	100,00%	158	100,00%
Frequência	54.43%		45.57%		100.00%	

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2019)

Os alunos do curso de contabilidade, de acordo com o questionário aplicado, afirmam, em sua maioria, com 86 respostas (54,43%), que não estão preparados para ingressar no mercado de trabalho, mesmo que a maior parte concorde com o que é aprendido em sala condiz com a realidade, mas ainda assim, nota-se uma insegurança para entrar no mercado.

A tabela 6 irá fazer a relação entre qual período do curso os alunos estão mais preparados para ingressar no mercado de trabalho.

Tabela 6 – Preparação para o mercado de trabalho conforme o período atual

Período	Preparado para o mercado de trabalho?				Total	Frequência
	Não		Sim			
1º	22	25,58%	10	13,89%	32	20,25%
2º	8	9,30%	6	8,33%	14	8,86%
3º	2	2,33%	4	5,56%	6	3,80%
4º	9	10,47%	2	2,78%	11	6,96%
5º	12	13,95%	9	12,50%	21	13,29%
6º	11	12,79%	8	11,11%	19	12,03%
7º	6	6,98%	10	13,89%	16	10,13%
8º	9	10,47%	10	13,89%	19	12,03%
9º	7	8,14%	13	18,06%	20	12,66%
Total	86	100%	72	100%	158	100,00%
Frequência	54,43%		45,57%		100,00%	

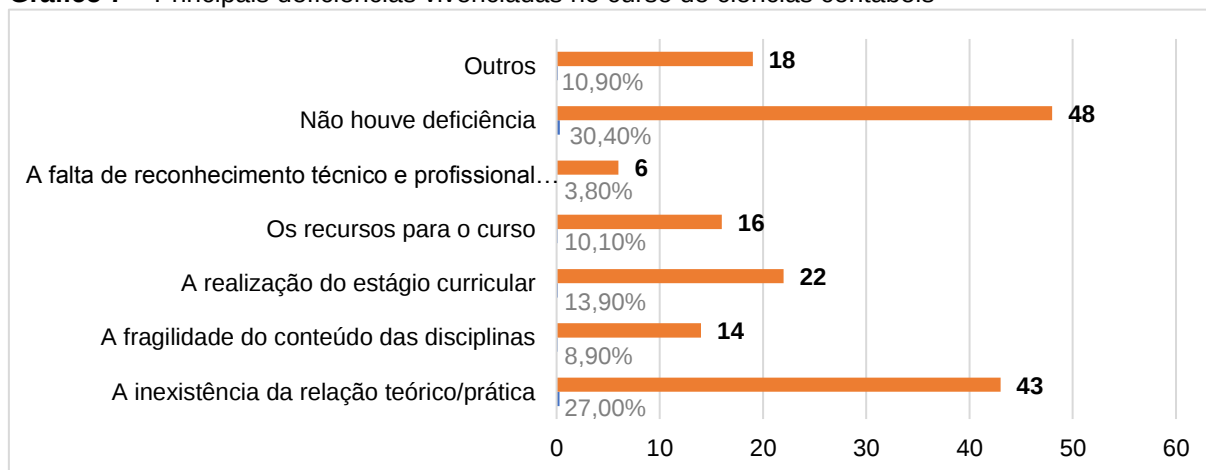
Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2019)

Conforme os dados acima, 18,06% dos alunos do 9º período estão mais capacitados para ingressar no mercado de trabalho, ou seja, é notório que os discentes que estão concluindo tenham mais desenvoltura e estejam mais aptos para o mercado.

Com relação aos que não estão preparados, nota-se que o maior número se encontra do 1º período com 25,58% e isso é aceitável, tendo em vista que, no início da vida acadêmica não se tem como mensurar esse quesito, pois ainda não há tanta experiência nesse contexto.

No gráfico 7, apresentam-se os resultados referentes ao ponto de vista dos acadêmicos de ciências contábeis sobre as principais deficiências vivenciadas no curso.

Gráfico 7 – Principais deficiências vivenciadas no curso de ciências contábeis



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2019)

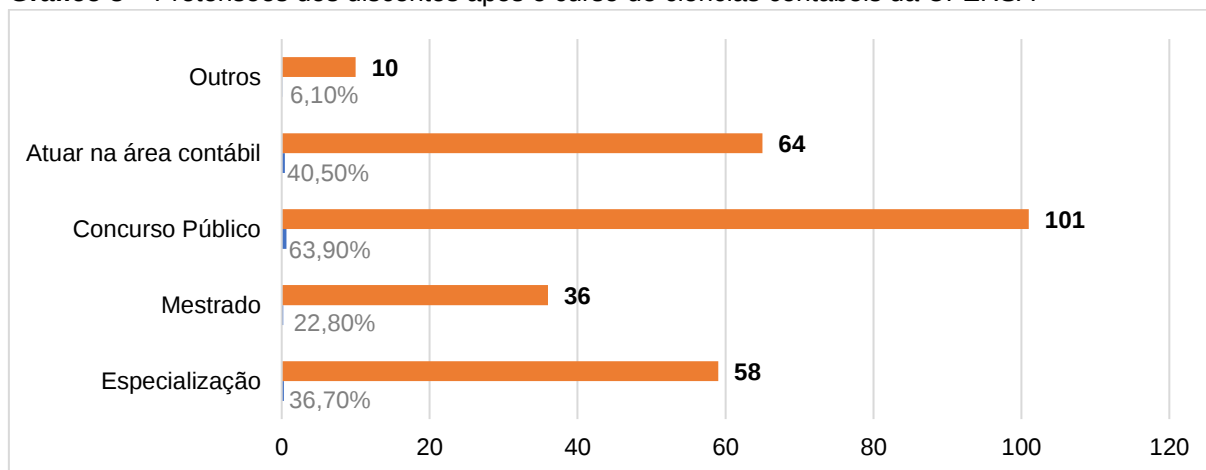
De acordo com os dados acima, 30,4% da amostra afirmaram que não houve deficiência no curso de contabilidade, esse resultado pode ser, mais uma vez, pelo grande número de alunos iniciantes do curso não ter experiência suficiente para analisar esse quesito.

Em contrapartida, 27% dos entrevistados afirmaram que a principal deficiência do curso de ciências contábeis está relacionada à inexistência de relação entre a teoria e a prática. Esses dados não são diferentes dos estudos anteriores, como por exemplo, o de

Degenhart (2015) que apresenta que a inexistência da relação teórico/prática é o maior fator negativo e que é uma carência nos cursos de contabilidade. Marin (2014) constatou que há pouco conhecimento prático. Ambas se diferenciam nesse quesito dos dados coletados, que existe uma falta de associação entre o que é aprendido em sala de aula e o que realmente se vê na prática.

O profissional de contabilidade, além de atuar como contador, pode escolher outros meios para exercer sua profissão. Na pesquisa aplicada, foram elencadas algumas alternativas que os alunos podem escolher após a conclusão do curso.

Gráfico 8 – Pretensões dos discentes após o curso de ciências contábeis da UFERSA



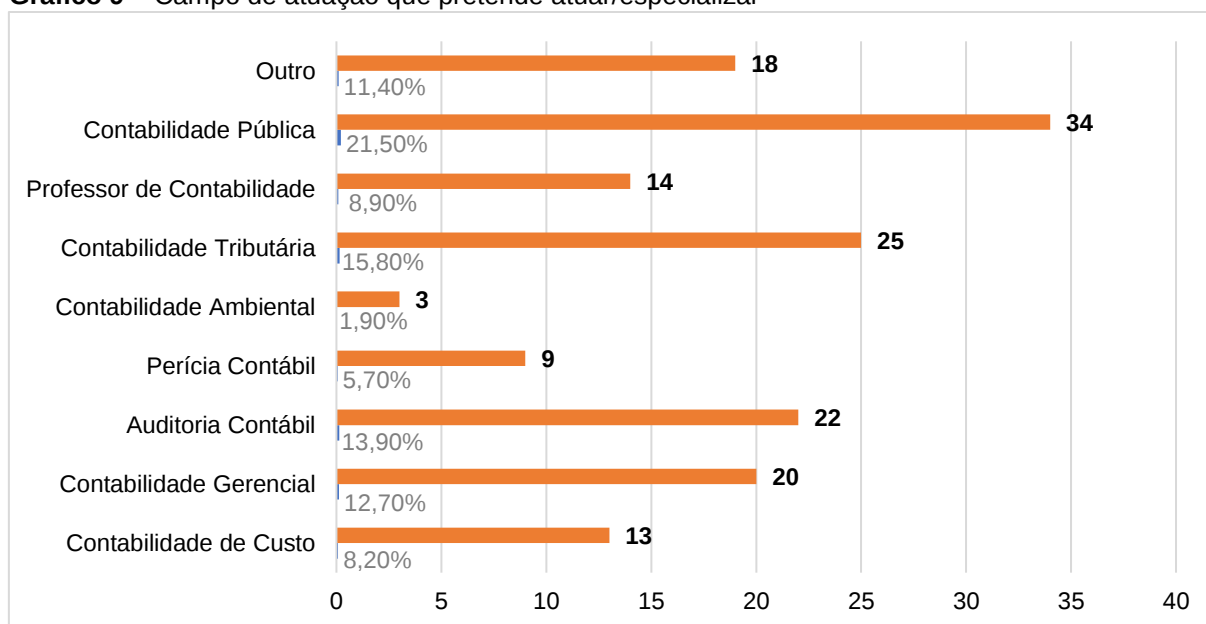
Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2019)

Segundo os dados apresentados no gráfico 8, nota-se que os concursos públicos são alvos dos alunos que estudam contabilidade na UFERSA, totalizando assim 101 respostas (63,90%). São vários os fatores que podem despertar o interesse por essa opção: estabilidade e segurança financeira; não precisa ter experiência, ou seja, o concurso por ser o primeiro emprego de um recém formado no curso; não há discriminação ou julgamento prévio de sexo, idade, cor, religião, tec., o candidato que obter melhor pontuação tem sua vaga garantida. Por essa razão, esses e outros fatores podem ser o motivo pelos quais os alunos querem ingressar nesse ramo. A outra opção que chamou atenção dos alunos é atuar na contabilidade mesmo, no total, 40,50% dos entrevistados demonstraram interesse por essa área. Na opção “outros” os alunos destacaram outras opções de interesse (autônomo, investimento, curso de direito, fazer outro curso, estudar para o ENEM, outros cargos, nenhum).

Confrontando essas informações com os resultados Dias (2008) observa-se que a maioria dos entrevistados da sua pesquisa almejam fazer um curso de especialização (83,0%) e o campo de atuação da área contábil que pretendem ingressar é em Auditoria Contábil, totalizando 42,6% das respostas.

A profissão contábil tem um amplo e abrangente campo de atuação, o gráfico 9 abaixo abordar quais dessas áreas os alunos de ciências contábeis têm maior interesse para atuar ou se especializar.

Gráfico 9 – Campo de atuação que pretende atuar/especializar

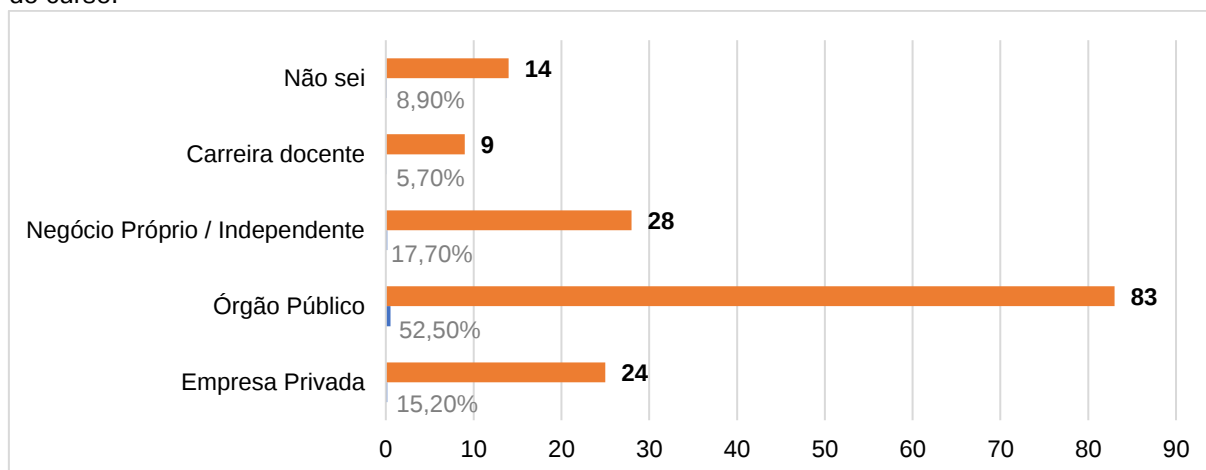


Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2019)

No momento que questionados sobre o campo de atuação que pretendem atuar a após a conclusão do curso de contabilidade, a grande maioria dos entrevistados demonstraram interesse pela área pública (21,50%). A outra área que também chama atenção deles é a contabilidade tributária (15,80%) e auditoria contábil (13,90%). Na opção “outro”, várias áreas distintas foram colocadas como interesses dos alunos (nenhum, não sei, procurador tributário, economia, trabalhista e fiscal, concurso público, controladoria, aplicação em empresa privada, contabilidade gerencial, perícia contábil, contabilidade rural) no total geral de 11,40%. O estudo de Schmidt (2012) relaciona de igual modo com esta pesquisa, o mesmo quando indagou sobre a área que pretendem atuar futuramente, as respostas foram de preferência pelas áreas tributária e fiscal e de auditoria, no geral. A contabilidade pública também foi uma das preferências dos entrevistados, porém a grande maioria eram alunos de universidade pública.

O gráfico 10 mostrará quais áreas os discentes têm maior interesse em atuar após a conclusão do curso.

Gráfico 10 – Opção de maior interesse dos discentes dentro da profissão contábil, após a conclusão do curso.



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2019)

No gráfico acima, é visto mais uma vez o interesse dos discentes por seguir carreira nos órgãos públicos, sendo coerente com a opção pelo concurso público. Nesse quesito de qual setor os alunos desejam seguir após a conclusão do curso, 52,50% optaram pelo setor público, 17,70% empreendedorismo e 15,20% em empresas privadas. Schmidt (2012) encontrou em sua pesquisa dados semelhantes, com relação à expectativa de atuação profissional futura dos alunos, os achados foram que há uma grande preferência para ingresso na carreira pública.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse estudo foi de analisar qual o perfil dos alunos, que estão em processo de formação, do curso de ciência contábeis da UFERSA e suas projeções para o futuro no campo de atuação. Para conseguir atingir essa meta, foi aplicado um questionário contendo 19 perguntas com os alunos do curso de ciências contabilidade da UFERSA, campus Mossoró/RN.

Conforme o objetivo dessa pesquisa de identificar o perfil dos alunos, os mesmos são compostos, em sua maioria, por pessoas do gênero masculino, com faixa etária entre 20 a 25 anos e solteiras. A maior parte dos respondentes tem a remuneração familiar entre 1 a 3 salários mínimos. Foi possível também identificar que a maioria dos alunos estão empregados ou desenvolvendo alguma outra atividade com remuneração, como estágios, por exemplo, mas poucos estão atuando na área, o que pode ser prejudicial para sua formação, pois sem experiência o ingresso no mercado de trabalho se torna cada vez mais difícil. Já o total de pessoas desempregadas pode ser um número preocupante, pois o interessante é que, mesmo na faculdade, os alunos tenham essa experiência com o mercado e, de preferência, na área que está estudando. Além disso, esse número elevado de desempregados poderia aumentar a quantidade de alunos que não estão participando das atividades de formação complementar, como visto também nos resultados, e isso deve ser avaliado pela universidade e tomado medidas para que aumente a participação dos discentes nessas atividades.

O questionário também abordou sobre a formação complementar que os alunos têm durante o curso, e os resultados foram críticos, pois grande parte dos universitários não estão participando de nenhum projeto que a universidade oferece, mas entende-se que isso seja reflexo da quantidade dos entrevistados que estão trabalhando. Porém os que se dispõem a desenvolver alguma atividade extracurricular, em sua maioria, estão envolvidos em atividades como congressos e seminários, e também, cursos online.

Sobre os motivadores para os alunos que estão no curso na UFERSA, foi apontado a qualidade de ensino da universidade e sobre os fatores que influenciaram a escolha por ciências contábeis, os maiores motivos foram a existência de um amplo mercado de trabalho e qualificação profissional. As expectativas dos discentes, quanto ao curso de ciências contábeis, são satisfatórios, na grande maioria. Sobre as deficiências do curso, o maior número avaliou que não há deficiência no curso, outra parte dos entrevistados declaram que falta correlação entre teoria e prática no curso.

A maioria dos alunos pesquisados ainda não se sentem preparados para o mercado de trabalho, e após a conclusão do curso, as projeções dos alunos é para fazer concurso público e outra parcela dos entrevistados pretendem atuar na área contábil se especializando com grande frequência em contabilidade pública e outros em contabilidade tributária.

A respeito da percepção dos alunos sobre o que é discutido em sala de aula e o que eles observam no campo de atuação, os acadêmicos concordam que o ensino na universidade é compatível com mercado de trabalho, houve alguns que não souberam responder esse quesito, mas nota-se que o motivo seja porque a maior parte dos entrevistados são alunos do 1º período do curso, ou seja, ainda não tem o convívio acadêmico e por essa razão não atribuiu opinião sobre esse aspecto. Com relação a percepção dos alunos quanto a preparação para o mercado, o número maior de respostas foi que não estão qualificados assumir tal tarefa, mas os que se sente preparados estão em maior escala nos

últimos períodos, apontando que ao longo do curso os alunos vão tendo mais segurança para desenvolver e aplicar os conhecimentos adquiridos na universidade.

Os achados desta pesquisa se limitam à amostra pesquisada. Assim, os resultados não podem ser generalizados, contudo, esse estudo pode contribuir para o desenvolvimento profissional dos alunos de contabilidade, como também, para a universidade que pode atribuir algumas mudanças no curso para que os seus discentes tenham uma formação adequada para o mercado de trabalho e assim ser um profissional com excelência.

Sugere-se para as futuras pesquisas, que seja ampliado o questionário para outras universidades da cidade de Mossoró/RN, para conhecer o perfil de outros alunos, como por exemplo, o que estão cursando em instituições privadas, como também, não só com os alunos matriculados, mas também com os egressos do curso para identificar se os mesmos conseguiram ingressar no mercado, se estão atuando na área desejada, e se a formação obtida no decorrer do curso foi satisfatória para o desenvolvimento de suas atividades como profissionais. Recomenda-se também aplicar com alguns gestores da área para saber se o perfil dos alunos realmente está compatível com as exigências do mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, V. S.; SANTOS, D. G.; CAVALCANTE, P. R. N.; BARBOSA E. T. Formação acadêmica em ciências contábeis e sua relação com o mercado de trabalho: a percepção dos alunos de ciências contábeis de uma instituição federal de ensino superior. **Revista Gestão Finanças e Contabilidade**, UNEB, Salvador, v. 5, n. 1, p. 123-139, Edição Especial: 50 ano da RGFC, 2015.

BEUREN, I. M., LONGARAY, A. A., RAUPP, F. M., SOUSA, M. A. B., COLAUTO, R. D., PORTON, R. A. B. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2013.

BRASIL. **Decreto nº 6.022**, 22 de Janeiro de 2007. Institui o Sistema Público de Escrituração Digital – Sped. Disponível em: . Acesso em: 02 de Ago. 2018.

BRASIL. **Resolução nº 10/2004**, 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf. Acesso em: 16 jul. 2018.

CAVALCANTE, C. H. L. Percepção dos alunos iniciantes e concluintes do curso de Ciências Contábeis sobre a profissão contábil. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 177, p. 50-63, 2012.

DEGENHART, L.; TURRA, S.; BIAVATTI, V. T. Mercado de trabalho na percepção dos acadêmicos concluintes do curso de ciências contábeis do estado de Santa Catarina. **ConTexto**, v. 16, n. 32, 2016.

DIAS, L. N. S.; MOREIRA, A. C. S. As perspectivas da profissão contábil para os formandos em Ciências Contábeis do Instituto de Estudos Superiores da Amazônia–IESAM. In: Congresso Brasileiro de Contabilidade, 2008, Gramado. **Anais eletrônicos**. Gramado: Congresso Brasileiro de Contabilidade, 2008.

FERREIRA, P. L. Estatística descritiva e inferencial. Breves Notas, Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, 2005. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/9961/1/AP200501.pdf> Acesso em: 24 de Agosto de 2018.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila

- FRANÇA, C. L. A formação profissional de contadores no município do rio de janeiro. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 3, n. 2, p. 30-33, 2013.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008
- GUNTHER, H. **Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão**. v. 22, n. 2, p. 201-210, 2006.
- HSIAO, J.; NOVA, S. P. C. C. Abordagem Geracional dos Fatores que Influenciam a Escolha de Carreira em Contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças - USP**, v. 27, n. 72, p. 393-407, 2016.
- MACHADO, V. S. A.; NOVA, S. P. C. C. Análise comparativa entre os conhecimentos desenvolvidos no curso de graduação em contabilidade e o perfil do contador exigido pelo mercado de trabalho: uma pesquisa de campo sobre educação contábil. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v. 2, n. 1, p. 1-28, 2009.
- MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing. Uma orientação aplicada**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
- MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. Ed. - São Paulo: Atlas, 2013.
- MARIN, T. I. S.; LIMA, S. J.; NOVA, S. P. C. C. Formação do Contador – O que o mercado quer, é o que ele tem? Um estudo sobre o perfil profissional dos alunos de Ciências Contábeis da FEA-USP. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 25, n. 2, p. 59-83, 2014.
- OLIVEIRA, C. R. et al. Aproximações entre o perfil do contador desejado pelo mercado e as matrizes curriculares de cursos de graduação em ciências contábeis. **Revista Eletrônica de Ciências da Educação**, v. 10, n. 1, 2011.
- OLIVEIRA, H. M.; ARANTES, F. P.; FREITAG, M. S. B.; ROSSI, R. M.; SILVA, J. O. Aprendizagem e desenvolvimento de competências contábeis. **Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 19, n. 3, p. 376-394, 2016.
- PIRES, C. B. **A formação e a demanda do mercado de trabalho do contador a região metropolitana de Porto Alegre-RS**. 205 fls. 2008. Dissertação (Mestre em Ciências Contábeis) Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Porto Alegre, 2008.
- POLITELO, L.; MANFROI, L.; CUNHA, P. R. O mercado de trabalho na percepção dos concluintes do curso de ciências contábeis. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 12, n. 35, p. 79-98, 2013.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 Ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- RÊGO, T. F.; ANDRADE, E. R. G. Perfil e campo de atuação profissional dos egressos do Curso de Ciências Contábeis da UFRN. **REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL-Universidade Federal do Rio Grande do Norte**. v. 2, n. 2, p. 1-17, 2013.
- REIS, A. O. et al. Perfil do profissional contábil: habilidades, competências e imagem simbólica. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 12, n. 25, p. 95-116, 2015
- RUSCHEL, M. E.; FREZZA, R.; UTZIG, M. J. S.. O impacto do Sped na contabilidade: desafios e perspectivas do profissional contábil. **Revista Catarinense da Ciência Contábil – CRCSC**, v. 10, n. 29, p. 9-26, abr./jul., 2011.

SANTOS, D. F. et al. Perfil do profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Curitiba. **Revista Contemporânea de Contabilidade**. v. 8, n. 16, p. 137-152, 2011.

SCHMIDT, P.; OTT, E.; SANTOS, J. L. D.; FERNANDES, A. C. Perfil dos alunos do curso de ciências contábeis de instituições de ensino do sul do Brasil. **Contexto - Revista do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da UFRGS**, Porto Alegre, v. 12, n. 21, p. 87-104, 2012.

SOMBRA, R. S. Contabilidade: **Descoberta, Evolução e Globalização de uma Ciência**. 2013. 55 fls. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis) - Centro de Ensino Superior do Ceará, Fortaleza, 2013.

TETZNER, C. **Uma análise dos fatores determinantes da intenção de empreender de estudantes de graduação**. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas). Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Vitória, 2014.

TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Revista de Saúde pública**, v. 39, p. 507-514, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - Departamento de Agrotecnologia e Ciências Sociais - Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Contábeis Campus de Mossoró/RN. Mossoró, 2012. Disponível em: <https://contabeis.ufersa.edu.br/ppc/>. Acesso em: 26 jun. 2018.

APÊNDICE

Quesitos do instrumento de coleta
01 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA QUANTO AO SEXO. ☐ Feminino ☐ Masculino ☐ Outros: _____
02 FAIXA ETÁRIA ☐ Inferior a 20 Anos ☐ 20 a 25 Anos ☐ 25 a 35 Anos ☐ 35 a 45 Anos ☐ Acima de 45 AOs
03 ESTADO CIVIL ☐ Solteiro ☐ Casado ☐ Divorciado ☐ Outros: _____
04 ATUAL POSIÇÃO NO MERCADO ☐ EMPREGADO ☐ DESEMPREGADO ☐ ESTÁGIARIO ☐ EMPREGADOR ☐ AUTONOMO
05 VOCE ESTÁ ATUANDO NA AREA CONTÁBIL ☐ Sim ☐ Não ☐ Não se Aplica
06 QUAL É SUA FAIXA DE REMUNERAÇÃO MENSAL (FAMILIAR)? ☐ Nenhuma renda. ☐ Até 1 salário mínimo (até R\$ 998,00). ☐ De 1 a 3 salários mínimos (de R\$ 998,00 até R\$ 2.994,00). ☐ De 3 a 6 salários mínimos (de R\$ 2.994,00 até R\$ 5.988,00). ☐ De 6 a 9 salários mínimos (de R\$ 5.988,00 até R\$ 8.982,00). ☐ Superior a 10 Salários Mínimos.
07 DURANTE O CURSO, VOCÊ TEM BUSCADO FORMAÇÃO COMPLEMENTAR? QUAIS? ☐ Idiomas ☐ Cursos Online ☐ Congressos/Seminários ☐ Workshop e/ou Oficina ☐ Monitoria/Estágio
08 DURANTE O CURSO QUAIS ATIVIDADES VOCÊ EXERCEU/EXERCE ALÉM DO ENSINO APRENDIZAGEM? ☐ Monitoria ☐ Projetos de extensão ☐ Projetos de pesquisa

- ☐ Empresa Júnior
- ☐ Não participo de nenhum projeto
- ☐ Outro: _____

09 QUAL PERÍODO VOCÊ ESTÁ CURSANDO ATUALMENTE (Considere o período conforme as disciplinas do curso que esteja matriculado no atual semestre letivo)?

- ☐ 1º Período
- ☐ 2º Período
- ☐ 3º Período
- ☐ 4º Período
- ☐ 5º Período
- ☐ 6º Período
- ☐ 7º Período
- ☐ 8º Período
- ☐ 9º Período

10 VOCE ESTÁ REGULAR NO CURSO?

- ☐ Sim
- ☐ Não

11 INDIQUE, NA LISTA ABAIXO, QUAIS SERIAM OS FATORES QUE INFLUENCIARAM NA SUA DECISÃO DE ESTUDAR CIÊNCIAS CONTÁBEIS.

- ☐ Fazer novos amigos
- ☐ Influência familiar
- ☐ Qualificação Profissional
- ☐ A existência de amplo mercado de trabalho e uma boa remuneração
- ☐ Somente ter um nível superior

12 QUAIS OS MOTIVADORES POR CURSAR CIÊNCIAS CONTÁBEIS E POR OPTAR FAZE-LO NA UFERSA?

- ☐ Não consegui alcançar a pontuação no Enem para a primeira opção
- ☐ Qualidade de ensino
- ☐ Esta universidade está localizada próxima da minha residência ou local de trabalho
- ☐ Instalações físicas de boa qualidade
- ☐ Qualificação do corpo docente

13 VISÃO GERAL DA SATISFAÇÃO DOS DISCENTES EM RELAÇÃO AO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFERSA

- ☐ Totalmente Satisfeito
- ☐ Satisfeito
- ☐ Nem satisfeito, nem insatisfeito
- ☐ Insatisfeito
- ☐ Totalmente Insatisfeito

14 O QUE VOCÊ PRETENDE FAZER APÓS A CONCLUSÃO DO SEU CURSO DE GRADUAÇÃO?

- ☐ Especialização
- ☐ Mestrado
- ☐ Atuar na área contábil
- ☐ Concurso Público
- ☐ Outros. Qual? _____

15 EM QUE CAMPO DE ATUAÇÃO VOCÊ PRETENDE ATUAR/ESPECIALIZAR?

- ☐ Contabilidade de Custo
- ☐ Contabilidade Gerencial
- ☐ Auditoria Contábil
- ☐ Perícia Contábil
- ☐ Contabilidade Ambiental
- ☐ Contabilidade Tributária
- ☐ Professor de Contabilidade
- ☐ Contabilidade Pública
- ☐ Outros Qual? _____

16 OPÇÃO DE MAIOR INTERESSE DOS DISCENTES DENTRO DA PROFISSÃO CONTÁBIL, APÓS A CONCLUSÃO DO CURSO.

- ☐ Empresa Privada
- ☐ Órgão Público
- ☐ Negócio Próprio / Independente
- ☐ Carreira docente
- ☐ Não sei
- ☐ Outra, qual? _____

17 A FORMAÇÃO OFERECIDA PELA ACADEMIA É COMPATIVEL COM A FORMAÇÃO EXIGIDA PELO MERCADO DE TRABALHO

- ☐ Concordo Plenamente
- ☐ Concordo
- ☐ Não sei
- ☐ Discordo
- ☐ Discordo plenamente

18 NA SUA OPINIÃO, QUAL FOI A PRINCIPAL DEFICIÊNCIA VIVENCIADA NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS?

- ☐ A inexistência da relação teórico/prática
- ☐ A fragilidade do conteúdo das disciplinas
- ☐ A realização do estágio curricular
- ☐ Os recursos para o curso
- ☐ A falta de conhecimento técnico e profissional dos professores
- ☐ Não houve deficiência
- ☐ Outra deficiência. Qual? _____

19 VOCÊ SE SENTE PREPARADO PARA O MERCADO DE TRABALHO?

- ☐ Sim
- ☐ Não